



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



# **História da cunicultura no Brasil e estratégias para seu desenvolvimento**

**Laerte Tvardovskas<sup>1</sup>, Helena Mattana Saturnino<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Cunicultores, Coelho Bela Vista - [coelhobv@terra.com.br](mailto:coelhobv@terra.com.br)

### **Algumas considerações sobre a origem do coelho**

Criar coelhos é uma atividade muito antiga, pois o filósofo Confúcio já mencionava criações de coelhos na China há 2.500 anos antes de Cristo.

A origem do coelho é muito discutida; porém, a maioria dos autores acredita que o coelho doméstico descende do coelho selvagem europeu (*Lepus cuniculus*). Depois de sua domesticação, surgiu um grande número de raças de diversas cores e pesos. Sua origem geográfica também não é bem definida; a Península Ibérica - mais precisamente a Espanha - é considerada por alguns como o lugar de origem do coelho, que depois foi introduzido nos outros países. Entretanto, outros afirmam ser o coelho proveniente da Ásia, onde apareceram os primeiros vestígios da espécie. Acredita-se que a partir daí que ele emigrou para a Europa, onde foram encontrados fósseis dessa espécie nas escavações geológicas quaternárias na Bacia do Mediterrâneo.

Alguns autores afirmam ainda que o coelho é originário do Sul da Europa, e que tempos depois apareceu em outros países. Já outros acreditam que o coelho veio do sul da África, de onde passou para a Europa, e em seguida propagou-se com rapidez por todo o Continente. Quanto à domesticação, conta a História que foram os romanos os primeiros a criar os coelhos, em liberdade, em grandes parques. Já na Idade Média, as primeiras tentativas da domesticação do coelho foram iniciadas nos conventos. Dessa forma, os monges foram os pioneiros na propagação da cunicultura em alojamentos e gaiolas, por toda Europa, principalmente na Bélgica, França, Inglaterra de onde a criação de coelho se espalhou pelo mundo todo.



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



### **História**

Segundo documentos datados dos séculos XVIII e XIX, egípcios, gregos e chineses já criavam coelhos. Na China, simbolizando a fecundidade em cerca de 1.600 templos, eram sacrificados mais de 30.000 coelhos na primavera, para pedir aos deuses que a terra fosse fecunda como esses animais e no outono, em agradecimento pelo que a terra havia produzido. Para Charles Darwin, Confúcio ([hiperlink](#)), o grande sábio chinês, 2.500 anos antes da Era Cristã, já se referia à existência do coelho na China.

Nas regiões montanhosas da Arábia Saudita, Síria e Palestina, existe um animal muito parecido com o coelho que é conhecido como sphan, o que provavelmente levou os fenícios a denominarem de Sphania - que quer dizer “Costa dos Coelhos” - a região em que desembarcaram (a atual Espanha), devido a quantidade de coelhos que encontraram e que confundiram com o sphan, aquele roedor do oriente.

### **Mercado da cunicultura no Brasil**

#### **Incentivo**

É fundamental o empenho dos governos federal, estadual e municipal em difundir o consumo da carne do coelho e mostrar os benefícios: carne saudável, rica em proteínas e baixíssimo índice de colesterol.

O futuro é muito promissor, pois no momento que as pessoas conhecerem o valor nutritivo da carne, o consumo irá aumentar de imediato, como ocorre com outras carnes nobres no Brasil.

Sabemos que a carne de coelho é um produto destinado às classes A e B alta.

Hoje os cardiologistas recomendam o consumo de carne branca tanto para evitar problemas de colesterol como para cuidar da saúde daqueles que já tem problemas cardíacos.

#### **Realidade**

Existe uma boa parte de criadores que “quebram” quando iniciam na cunicultura. O brasileiro não tem ainda a filosofia e a educação que a união pode trazer benefícios para todos e muitos iniciam a criação de coelhos sem nenhum vínculo com outros criadores e não persistem



## IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



o tempo necessário para ter o retorno do investimento, que geralmente acontece entre 2 a 3 anos.

No caso das cooperativas de coelhos que tentaram se impor no mercado nos anos 90, sempre visaram lucros imediatos, não pagavam aos produtores o preço justo, administraram mal e, como consequência, não permaneceram no mercado e levaram os cooperados à falência.

É de suma importância que seja feito o controle zootécnico do rebanho. Existem granjas que não controlam rigorosamente e perdem dinheiro e estímulo para continuar criando coelhos, este controle pode ser feito através de fichas, e visa atingir quatro objetivos básicos:

- **Mostrar A Situação Da Granja**, permitindo o acompanhamento de todas as variáveis como: proporção entre cobrições e falhas de uma matriz, relação entre falhas na cobrição e reprodutores utilizados, controle do número de desmame por parto de uma matriz, controle para que não haja super utilização ou sub utilização de reprodutores, etc.
- **Ajudar Na Resolução De Problemas**, possibilitando a detecção das falhas existentes nos cobrimentos e uso incorreto de reprodutores;
- **Auxiliar Nas Práticas De Manejo**, funcionando como um lembrete do que deve ser feito, e quando;
- **Auxiliar No Melhoramento Do Plantel**, permitindo a identificação dos melhores animais de reprodução, e possibilitando uma seleção criteriosa, com base na qualidade dos pais.

### **Frigoríficos**

Existem frigoríficos no Brasil que compram coelho vivo dos criadores e colocam a carne no mercado. Os frigoríficos são pressionados pelos supermercados em não aumentar seus preços, o que torna difícil o equilíbrio entre os fabricantes de ração, frigoríficos e produtores. O criador precisa aprender a calcular o seu custo e administrar bem seu coelhário, para saber dialogar com os frigoríficos, pois um depende do outro.

Todos: fabrica de ração, frigoríficos e produtores precisam praticar valores justos para que a cunicultura possa efetivamente crescer. É interesse geral vender mais e ter maiores lucros. Quanto mais se produz, melhores os resultados. Não haverá crescimento sustentável se não houver o interesse de todos.



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



O frigorífico precisa incentivar o criador em ter melhores coelhos, um peso padrão na entrega e o frigorífico deve remunerar melhor o criador pela qualidade do peso médio das carcaças.

O frigorífico por sua vez deve ter um padrão de carcaça para colocar no mercado, o coelho tem que ter apresentação, pois quem compra um produto bom comprará sempre, mas quem compra um coelho com a carcaça de 1kg, com má apresentação não volta a comprar o produto, o consumidor se sente prejudicado.

### **Fabrica de Ração**

Com certeza a ração terá um papel muito importante nas criações e dessa forma, as fabricas poderão descobrir através de pesquisa em conjunto com os criadores, como a ração está funcionando na performance dos coelhos. Enquanto não tivermos um padrão nacional nas matrizes e reprodutores e conseqüentemente nos coelhos para corte, não poderemos culpar fabrica de rações, frigoríficos, etc.

A cunicultura está no Brasil há mais de 50 anos e poderia ter avançado muito mais, se todos interessados estivessem empenhados em fazer esse mercado crescer.

As fabricas de rações devem começar a pensar em produzir tres tipos de ração para melhorar os resultados dos plantéis. (reprodução, amamentação e engorda).

A ração é o componente de maior importância para o engorda do coelho. O preço da ração está em uma faixa ascendente, pois os insumos estão sendo atualizados a cada dia. São 30 dias de gestação para a matriz e mais 80 dias para engorda. O criador precisa estar atento em calcular o real custo de produção.

### **Gaiolas e Acessórios**

Existem criadores que ainda utilizam gaiolas de arame galvanizado no formato de 80 x 60 x 40cm, que já eram usadas há mais de 40 anos no Brasil. As gaiolas 60 x 60 x 40cm ocupam 10% a menos de espaço, e o conforto dos coelhos é o mesmo.

Existem criadores que montam gaiolas inteiras, (uma unida a outra) enquanto que em bateria a higiene se torna mais eficiente e o custo da gaiola mais reduzido.



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Alguns por economia e falta de informação compram gaiola de engorda para o plantel e os lárparos passam de uma gaiola para outra

Há criadores de coelhos que ainda utilizam cumbucas de barro para fornecimento da água, quando já temos, disponível no mercado, bebedouros automáticos de metal que são mais higiênicos e práticos.

Outros que usam ninhos fechados com fundo de madeira levando uma série de doenças aos lárparos, acarretando prejuízos ao produtor.

### **Genética**

Com o crescimento da cunicultura no Brasil, estamos esquecendo do mais importante: genética dos coelhos dedicados a produção de carne. No exterior, há muitos anos, os produtores de coelhos destinados à carne trabalham com coelhos híbridos conseguindo dessa forma maior resistência, maior precocidade e maiores lucros.

No exterior, há criadores especializados em produzir somente matrizes e reprodutores para os criadores da Europa, USA, etc... Como no Brasil não podemos importar coelhos e as raças que estão aqui já estão com muitos problemas de consanguinidade é importantíssimo que se comece a pensar nos Híbridos. Dessa forma, os criadores vão ter melhores resultados na criação e economicamente.

### **Matrizeiros**

Quanto aos produtores de Matrizes.

As pessoas que criam e se colocam no mercado como produtores de matrizes, precisam ter seriedade, honestidade e profissionalismo em respeitar os verdadeiros produtores que estão na cunicultura brasileira. Separar qualquer fêmea e vender como matriz sem conhecimento, fatalmente vai prejudicar o futuro criador e comprometer o plantel.

Com este profissionalismo, vamos melhorar o padrão de carcaça e conseqüentemente ter maiores lucros.



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia  
UNESP Botucatu – Campus Lageado  
Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Os criadores estarão contribuindo para a cunicultura, investindo em matrizes e reprodutores selecionados, adquiridos de matrizeiros que garantem a reprodução e a qualidade dos coelhos, sejam híbridos ou de raças puras selecionadas.

### **Como Transformar o Esterco de Coelho em Lucro**

Outro lucro adicional é a produção de esterco de alta qualidade, graças a sua composição em nitrogênio, fósforo e potássio que o tornam mais valioso que o estrume de outros animais.

O esterco de coelho é um dos melhores com relação à qualidade e seus resultados.

O mesmo pode ser utilizado em hortas, pomares, jardins, gramados, etc. com muito sucesso e dessa forma tornar-se uma ótima fonte de renda para o criador.

A rentabilidade aumenta quando o criador transformar o esterco de coelho em húmus. O valor do kg do esterco de coelho in natura é de R\$ 0,20 (R\$ 200,00 a tonelada) e o Humus puro de esterco de coelho por volta de R\$ 0,80 kg. Existe ainda mais um produto para comercializar, que são as minhocas Califórnia. Atualmente um litro de minhoca é vendido entre R\$ 25 a 30,00. Portanto, com 1.000kg de húmus o criador poderá conseguir R\$ 800,00.

O criador não pode deixar de dar atenção para essa renda extra e pensar que tudo que for apurado é válido para o seu negócio.

### **Animais para Biotério**

Ninguém mais hoje questiona o valor do animal de laboratório como reagente biológico a serviço das pesquisas biomédicas, do ensino, da produção, do controle da qualidade de imunobiológicos, fármacos e outros produtos. Imunobiológicos e fármacos são obrigatoriamente testados em animais de laboratório, antes de sua comercialização ou seu uso.

O bioterismo é um setor que cresce dia a dia. Vários países organizam centros nacionais com a função de produzir matrizes certificadas e investem na formação de pessoal especializado e na realização de pesquisas.



## **IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



### **Mercado dos Mini Coelhos para Estimação**

Esse é um mercado que vem crescendo muito no Brasil. O nicho de animais para estimação tem alcançado um número representativo de criadores pequenos e médios que se dedicam aos coelhos minis.

É necessário honestidade e competência para que sejam produzidos animais que estejam dentro do padrão. Existem criadores vendendo animais com 25 dias, informando que se trata de um mini coelho, mas estes animais crescem e não estão dentro do padrão da raça. Isto prejudica o mercado e a todos os criadores.

No momento em que esses pseudos-criadores não se preocupam com genética, padrão das raças seja no fenótipo como no peso, o mercado começa a receber minis que vão estragar o trabalho que criadores honestos e bem intencionados vêm desenvolvendo nos seus planteis. É necessário uma divulgação continua a todos os nossos clientes e petshops que revendem os minis, informando o que é um mini de qualidade e o que não deve ser aceito pelos mesmos.

Há bem pouco tempo os criadores estruturados vendiam:

- Matrizes e reprodutores em fase de reprodução entre R\$ 120 a R\$ 150,00 e hoje há criadores que considero como irresponsáveis oferecendo matrizes por R\$ 40,00.
- Filhotes para estimação com 40 dias entre R\$ 80 a 120,00 e hoje no mercado encontramos por R\$ 40 a R\$ 60,00.
- Nas lojas agropecuárias e petshops há criadores vendendo minis (mestiços), entre R\$ 10 a R\$ 15,00.

É preciso uma ação conjunta com todos os criadores que desejam resultados melhores e maior ética para a produção e venda dos minis coelhos.

### **Importação da Carne de Coelho**

No momento o mercado comum europeu está oferecendo o coelho inteiro congelado (carcaça), por US\$ 3/kg. sem frete e impostos.

Custo da mercadoria entregue no Porto de Santos/SP R\$ 11,00/kg.



**IV SEMINÁRIO NACIONAL DE  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA**

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



---

Com a taxa de importação e todos os demais impostos inclusos o valor do kg do coelho importado no Brasil é quase 100% do valor do custo da carne na Europa. Essa proteção é boa para o mercado brasileiro.

Mesmo com essa proteção, precisamos ter muito cuidado com o mercado interno, pois a qualquer momento podemos ter algum importador que se interesse em distribuir carne de coelho e revendê-la no Brasil.